

MODOS DE ENDEREÇAMENTO DE UM CURSO A DISTÂNCIA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PARA ELES POR SEUS ALUNOS

Rio de Janeiro - RJ - abril/2011

**SIMONE ANTAKI MOUSSATCHÉ – SINAPSE TECNOLOGIA EDUCACIONAL -
simone@sinapse.com.br**

Setor Educacional – Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

**Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD - Métodos de Pesquisa em EAD e
Transferência de Conhecimento**

**Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia - Tecnologia
Educacional**

**Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EAD - Características de
Aprendizes**

Natureza - Relatório de Pesquisa

Classe - Investigação Científica

RESUMO

Essa pesquisa investigou a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Universidade Anhanguera-UNIDERP, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele. O estudo articulou os conceitos de modos de endereçamento, segundo Elizabeth Ellsworth e o de recepção, segundo Jésus Martin-Barbero. Os resultados mostraram que o aluno não se sente totalmente identificado pelos sistemas de representação que o curso oferece e que o professor local tem um papel de extrema relevância contribuindo, assim, para a redução dos índices de evasão do curso. A possibilidade de estudar pela modalidade EAD se caracterizou como sendo uma oportunidade, verbalizada por muitos como sendo sonhos que estavam sendo concretizados.

Palavras-chave: educação a distância; modos de endereçamento; recepção

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de que as universidades se tornassem instituições-guia para a construção de cenários sociais mais justos, a meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) era atingir uma cobertura do ensino superior equivalente a 30% da população de 18 a 24 anos em 2000 (Brasil, 2001). Diante do exposto, a expansão da educação a distância (EAD) nos cursos de graduação em nosso país vem ocorrendo de forma acelerada. Os números, em matrículas, segundo um estudo realizado por Favero e Franco (2006), crescem a uma taxa média de 6% ao ano, mas a despeito da vantagem que este modelo pode vir a gerar, a realidade é uma grande evasão de alunos.

Com o objetivo de também reduzir a evasão, modelos pedagógicos diversos estão sendo oferecidos ao mercado com uma forte flexibilização dos cursos, dias de estudo, interação, metodologias e tecnologias diferentes. Isso pressiona a repensar os modelos de cursos vigentes. Que razões levam o aluno a querer fazer um curso a distância? Para o aluno que vê na oportunidade do Curso Superior uma mudança de *status* na vida há, quando se faz possível a realização, um impacto na constituição da identidade deste sujeito.

Um curso, quando elaborado, não é dirigido a qualquer aluno. O aluno que se identificará será aquele que se sentirá representado pelos sistemas de significação que o curso transmite e que o faz sentir seguro acerca de idade, classe, raça e gênero. É preciso que o aluno se reconheça nas estratégias através das quais o curso vai identificando quem é, quem pode ser seu aluno.

Propomo-nos a pensar nos modos de endereçamento presentes num curso de educação a distância e nos sentidos produzidos pelos alunos para ele. Inicialmente, é preciso compreender que nenhum aluno é exatamente o que o curso projetou e cada um deles encontra-se submetido a diferentes modos de endereçamento ao mesmo tempo, não apenas do curso, mas de outros produtos sociais e culturais. Portanto, há todo um conjunto de possibilidades que são negociadas ao longo do curso com os alunos. Um conjunto de possibilidades que articula elementos sociais às características internas dos sujeitos. Esta pesquisa visou investigar e avaliar, a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Universidade

Anhanguera-UNIDERP, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele.

REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

As interações na modalidade EAD adquirem grande importância. A análise da recepção configura-se, nesse cenário, como uma tarefa orientada por algumas premissas básicas: a recepção é interação; O curso pode adquirir determinados significados para algumas pessoas e para outras não. É preciso que o aluno, nesse processo, estabeleça uma relação de identificação com o curso: suas imagens, seus textos, seus professores, livros didáticos, tele-aulas, portfólio, biblioteca, Portal, etc. Essas palavras remetem ao fazer pedagógico e, portanto, há um endereçamento na proposta curricular ampla do curso e especificamente no fazer pedagógico dos docentes ao elaborarem o seu material. Os teóricos do cinema desenvolveram a noção de modo de endereçamento. O endereçamento, no cinema, busca sempre uma antecipação do perfil do público que se quer atingir. Desse modo, os diretores buscam determinar a posição do sujeito a fim de endereçar suas produções artísticas. Ellsworth (2001) propõe que o modo de endereçamento de um filme tem o objetivo de endereçar qualquer comunicação a alguém e, como ele é sempre intencional, busca-se, então, influenciar como e a partir de onde o interlocutor ou espectador deverá ler o filme a ele endereçado. Assim, cada aluno é um “endereçado direto”, indicando que aquilo que é falado, o que é mostrado (e os implícitos) no conjunto do conteúdo, do curso, é o melhor para ele. Mas, analisando o trabalho desenvolvido por Martin-Barbero (1997), destacando que o processo de recepção é um processo de interação, mostrando outro modo de ver a comunicação, como sendo um processo de negociação do sentido, passamos a entender o receptor como alguém que mobiliza seu universo cultural para interpretar o que aparece nos meios de comunicação. O receptor é um sujeito ativo, possuidor de um lugar próprio, que pode ser distinto daquele lugar a partir do qual o currículo do curso lhe fala. Não há, portanto, como afirmar que os significados propostos pelos docentes (produção) sejam aqueles apropriados pelos receptores. Trouxemos esse dado para o nosso campo de pesquisa e analisamos os diferentes ambientes midiáticos do curso:

- *Aulas Interativas – visual, professoras, dinâmica, linguagem*

- *Aulas Presenciais – formato, professores, dinâmica e linguagem*
- *Professor Local – dinâmica e sentido*
- *Portal do Aluno – imagens, mensagens e formato*
- *Tutoria Eletrônica – formato, disponibilidade e eficiência*
- *Livro – Conteúdo e imagens*
- *Avaliações – formato e conteúdo*
- *Portfólio – formato*

A capacidade de fazer uso dos diversos ambientes midiáticos, amparados pelas tecnologias disponíveis, para acessar informações e auxiliar na produção de novos conhecimentos, foi condição essencial para que os alunos, prontos a interagir com esses ambientes, fossem capazes de, não só absorver o máximo de cada um, como os diversos modos de interação entre si e o outro, sem se desviarem de seu roteiro de aprendizagem, ou se perderem nos múltiplos sentidos e formatos que cada um absorveu de cada ambiente, pois para cada um a recepção foi diferenciada. As principais diferenças foram na importância, nos sentidos atribuídos a cada um desses ambientes pelos alunos. Por meio das interações, dos conceitos recebidos, reformulamos idéias e fazemos associações. Nesse movimento, ampliamos o nosso aprendizado. E os alunos, fizeram dessa prática o seu percurso de aprendizagem.

METODOLOGIA

Esse curso, expressando de forma sintética, adota a seguinte metodologia: Duas horas-aulas semipresenciais transmitidas ao vivo, via satélite, ministradas por professores especializados e duas horas-aula ministradas pelo “professor local”, que é um professor formado em Pedagogia, que atua como mediador entre o professor “interativo” e a turma, nos chamados “pólos presenciais”. Nessas aulas, atividades são propostas visando reforçar os conceitos ministrados pelos professores interativos. Foram nessas aulas que as observações foram realizadas.

Há um portal acadêmico, na *Internet*, à disposição dos alunos com resumos das aulas, *links* com livros eletrônicos e secretaria virtual.

Optamos pela realização de pesquisa de natureza qualitativa. Entrevistamos 22 alunos dentre a população de 205 alunos do curso de Pedagogia no Estado do Rio de Janeiro. Como o curso é de 7 semestres, entrevistamos alunos do 3º, 5º e 7º semestres. Apenas três pólos oferecem

esse curso no Estado e a distribuição foi: Paraty - 9 alunos, Angra dos Reis - 8 alunos e Macaé - 5 alunos. Com o objetivo de enriquecer a coleta de dados, fizemos observação (assistimos), na íntegra, quinze aulas presenciais, em dois locais (Paraty e Angra dos Reis). Escolhemos como técnicas para a coleta de dados, a entrevista e a observação.

RESULTADOS

MODOS DE ENDEREÇAMENTO E RECEPÇÃO

Os modos de endereçamento constituem estratégias de direcionamento para uma determinada audiência (no caso, os alunos). As estratégias desse curso foram todas idealizados através dos ambientes midiáticos desenvolvidos para o mesmo. Assim sendo, nos diversos ambientes, buscamos os aspectos que favoreceram a interação com os alunos, os aspectos relativos à posição que as imagens colocam os alunos e da própria dinâmica visando verificar como o aluno interage. A seguir, citamos alguns exemplos de endereçamentos:

Aulas Interativas

Interação com os alunos - A todo o momento os alunos são convidados pelo professor a compartilhar das tele-aulas como se estivessem presentes no estúdio com o professor interativo (especialista). O professor simula frequentemente o “diálogo” entre ele, no telão, e os alunos em sala (espectadores). Ele formula perguntas sempre olhando para os alunos e responde a elas, e também fala com frequência: “você está entendendo???”. Outros momentos: “Vocês estão cansados???”. “Estou esperando as dúvidas. Enviem as dúvidas”. Esses exemplos são propositais, são estratégias utilizadas para diminuir a distância entre o professor interativo e os alunos e há um intuito em fazer parecer uma aula presencial. Há, nas salas presenciais, um computador, sob responsabilidade do professor local, para interagir através de conversas em tempo real com uma equipe de mediação pedagógica em Campo Grande e que filtra as dúvidas para o professor interativo. O aluno solicita atenção, com uma dúvida, como na aula presencial. Assim, professor e alunos participam de um diálogo rápido, mas que, também, permite aos alunos, no telão ouvirem do professor interativo: Você, fulano da cidade XX, que acabou de formular a excelente pergunta tal... pois o professor local, ao ser

capacitado, é orientado a repassar a pergunta do aluno dessa forma (identificando a cidade e, às vezes, até citando o nome do aluno). Assim sendo, há um endereçamento acontecendo fazendo com que o aluno sinta que ele é reconhecido, que o nome dele é falado para todos, que ele é identificado. Esse endereçamento busca posicionar o aluno em um “lugar social” de aprendiz e fortalece o seu sentimento de identificação com o curso.

Portal do Aluno

Interação com os alunos – O Portal interage através das mensagens de suas imagens. Exemplo: Estamos felizes em ver você (endereçamento direto). Todos os alunos jovens, brancos, com roupas modernas, felizes, sorridentes, à espera do acadêmico, no Portal. O que isso pretende significar? Que aqui é um lugar de encontros, de socialização, de pessoas felizes, de pessoas bem arrumadas e, conseqüentemente, endereçando uma mensagem para o novo aluno: “Queira ser como nós!” Nas chamadas para o vestibular, temos, por exemplo, a atriz Ana Hickmann em uma delas. O que isso pretende significar? Um convite, um apelo ao jovem. Venha, eu, “Ana”, um ícone da cidade grande, moderna, atual, “estou lhe dizendo que vale a pena”. Esse apelo, para um curso que é veiculado principalmente no interior, o fato da “Ana” estar chamando representa um endereçamento, pois é uma jovem bem sucedida da cidade grande chamando o jovem da cidade do interior. Apesar de o curso acontecer duas vezes na semana e as pesquisas indicarem que o perfil do aluno seja aquele que já trabalha e que seja até um pouco mais velho, que talvez não tenha tido uma oportunidade de estudar no tempo “regular quando jovem”, o endereçamento direcionado para o aluno que vai prestar vestibular atualmente é todo voltado para o público mais jovem.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das transcrições das entrevistas, aplicamos a metodologia de análise de conteúdo sugerida por Bardin (2009). Colocamos a síntese da discussão dos resultados após cada pergunta.

Questão 1 da entrevista com os alunos: Você acha que este curso foi feito para pessoas como você?

Para **60%** dos entrevistados, o curso é para o aluno que não tem muito tempo, ou que não tem tempo de freqüentar um curso presencial diariamente. Apesar da coordenação do curso ter colocado que ele foi pensado para qualquer aluno desde que tivesse concluído o ensino médio, **35%** dos alunos entrevistados acharam que o curso é voltado para professores ou para àqueles que já atuam em sala de aula e **15%** dos entrevistados sem experiência docente (não são professores) relataram que sentiram dificuldades na apreensão de alguns conteúdos. Ainda dentro desse item, em particular, na cidade de Paraty, tivemos aliado ao tempo o fator *tempo geográfico*, pois a cidade mais perto para os paratienses estudarem, antes da chegada da Anhanguera-UNIDERP à cidade, era Barra Mansa, significando um deslocamento diário de 5 horas ou Niterói (nos finais de semana).

Questão 2 da entrevista com os alunos: Que sentidos são atribuídos pelo aluno para o curso?

Que razões levam o aluno a querer fazer um curso a distância? Obviamente que muitos sentidos são atribuídos ao curso pelo aluno, mas a possibilidade de estudar pela modalidade EAD se caracterizou como sendo uma verdadeira oportunidade (**75%**), verbalizada por muitos como sendo sonhos que estavam sendo concretizados.

Questão 3 da entrevista com os alunos: Que sentidos são atribuídos pelo aluno para o professor?

Os professores locais são enaltecidos pelos alunos. Eles são referidos como “sempre presentes”. São através deles que as dúvidas são tiradas, eles sugerem atividades buscando socializar os alunos na turma, no grupo social. Esses profissionais são vinculados à turma, presencialmente, desde o primeiro semestre e ficam (normalmente) até a formatura.

Questão 4 da entrevista com os alunos: Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: a) aulas interativas?

De todos os ambientes midiáticos as aulas interativas e as aulas presenciais são as que mais se destacaram. As aulas interativas apesar de serem o destaque do curso, **30%** consideram-nas boas ou interessantes, **20%** consideram-nas chatas, cansativas, pois os professores lêem muito e são

repetitivas e **15%** acham-nas resumidas demais. Para que as mesmas possam cumprir realmente o seu papel, a sua dinâmica talvez possa ser repensada, conforme sugestão dos alunos (mesa-redonda, debate ao vivo), além do aprimoramento da didática (casos em que há muito leitura dos *slides* ao vivo).

Questão 5 da entrevista com os alunos: Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: b) aulas presenciais?

As aulas presenciais se destacaram pela possibilidade da turma, do grupo social, do indivíduo se sentir parte de um todo maior, sentir que tem os seus pares para trocar e um professor local, olho no olho, a quem eles podem recorrer para tirar suas dúvidas. Os professores locais são sempre elogiados.

Questões 6 e 7 da entrevista com os alunos: Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: c) portal do aluno: textos para auto-estudo, slides das aulas e tutoria eletrônica?

Apesar de estarmos falando de educação a distância, de tecnologia, a realidade do aluno, é o que não domina totalmente os recursos tecnológicos (TICs), pois **20%** dos entrevistados ainda dependem de terceiros para realizarem de forma satisfatória suas pesquisas, suas consultas pela *Internet*, pelo portal do aluno. Outros **25%** criticaram a tutoria eletrônica, mas fica a dúvida de quantos outros não chegaram a acessar o recurso por não dominarem a tecnologia.

Questões 8 e 9 da entrevista com os alunos: Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: d) portfólio e livro e) avaliações

O portfólio e o livro apareceram em **25%** das entrevistas. O objetivo dos mesmos é dar suporte ao aluno. O portfólio, à medida que o aluno vai realizando-o, ele vai fazendo o seu percurso de aprendizagem, a sua construção. No livro, há espaços para anotações. O aluno espera e cobra pelo livro a cada início de semestre. Ambos os recursos devem ser mantidos.

Questão 10 da entrevista com os alunos: Que valor é atribuído ao curso pelo aluno?

Conforme também pode ser acompanhado pelas respostas das entrevistas, os alunos gostam muito do curso, estão felizes e até gostariam que ele desafiasse mais, apesar da maioria só poder se dedicar dois dias na

semana presencialmente para o mesmo. Um curso que recebe **30%** de “muito bom” e **55%** de “bom” dos seus alunos tem o seu mérito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando vemos que os alunos destacam as aulas presenciais exatamente pela possibilidade da turma, pelo grupo social, para que o indivíduo possa se sentir parte de um todo maior, sentir que tem um espaço de interação, de troca, lembramos de Martin-Barbero quando nos reforçou que o aluno, nosso receptor em questão, questionaria a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar de verdade que circularia na comunicação. O aluno realmente cumpriu esse papel em alguns endereçamentos recebidos, principalmente na aula interativa, pois a mesma que deveria ser a vedete do curso, não foi assumida como tal pelos alunos.

Quando os alunos conseguem fazer um caminho de aprendizagem, sem a utilização de todos os ambientes midiáticos previstos no currículo, sem dominarem totalmente os recursos tecnológicos (TICs), e, mesmo assim, gostam muito e permanecem no curso, fica flagrante o questionamento e a circulação que essa comunicação fez entre emissor - endereçamento e receptor.

Há muitos outros modelos de cursos a distância. Como o fator tempo foi determinante nas respostas, outros modelos podem até avaliar a possibilidade do curso ser oferecido apenas em um dia na semana, mas essa opção, conseqüentemente, não agregaria tanto os alunos à turma, tão evidenciado nas pesquisas. Esse sentimento não se fortaleceria da mesma maneira se o curso não fosse duas vezes na semana e talvez nem os alunos voltassem tanto ao pólo um terceiro dia espontaneamente com tanta freqüência para trabalhos em grupo com apenas a obrigatoriedade de uma vez na semana.

Em outros modelos pedagógicos, também, a figura do professor tutor nem sempre é valorizada. Nesta pesquisa esse profissional foi enaltecido pelos alunos, ele é de extrema relevância para a satisfação do curso.

Em época de cibercultura, qualquer serviço *online* deve cumprir o que promete. Assim sendo, sugerimos que todos que venham a criar comunicação bidirecional com o aluno chequem se a comunicação está funcionando, para que não recebam os comentários das entrevistas sobre a tutoria eletrônica de que “nunca respondem” ou “demoram muito para responder”.

As tele-aulas por satélite ao vivo, para centenas de pólos, onde em cada pólo há uma turma, que assiste a essas aulas, tecnologicamente é um avanço fantástico. Para o interior do nosso país, para muitas pessoas, o que realmente recebemos como respostas nas entrevistas reflete o sentimento: oportunidades, sonhos que se realizam. Assim sendo, há que se melhorar a parte pedagógica, a didática. Que os professores possam ler menos, possam dar uma aula mais interativa, mais dinâmica. Entretanto, a metodologia é muito boa.

Temos a certeza de que este estudo não se esgota em si mesmo; ele é apenas o ponto de partida para novas investigações, principalmente no que diz respeito aos estudos de graduação a distância, mas acreditamos que esses dados possam ser utilizados por instituições acadêmicas e equipes docentes que estejam estudando o desenvolvimento da metodologia de educação a distância aplicada aos cursos de graduação.¹

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL, 2001, MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **Plano Nacional de Educação** – PNE – p.67, item 4.3
Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf
Acesso em: 04/06/2008

COELHO, Maria de Lourdes. **Análise dos Índices de Evasão dos Cursos Superiores a Distância do Brasil** – Abril 2004
Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-TC-C2.htm>
Acesso em: 13/06/2008

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância – CINTED – UFRGS – **Novas Tecnologias na Educação** - V. 4 Nº 2, Porto Alegre, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

¹ Agradeço a orientação da Profa. Dra. Monica Rabello de Castro nesse trabalho.